



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LELLO, Gabriel Eduardo Maia. Análise do caráter através da arteterapia. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

1

ANÁLISE DO CARÁTER ATRAVÉS DA ARTETERAPIA

Gabriel Eduardo Maia Lello

RESUMO

A Arteterapia é uma forma de diagnóstico e tratamento que opera identificando os traços de caráter e os anéis de couraça com bloqueios, evidenciando e estimulando a emergir conteúdos simbólicos profundos do ser, e visto que nossos conteúdos freqüentemente exprimem-se melhor através da arte do que em palavras e que todo indivíduo, tendo ou não treinamento em arte, possui capacidade latente para projetar seus conflitos sob forma artística.

Palavras-chave: Arteterapia. Caráter. Couraça. Mapa Corporal.

.....

Wilhelm Reich, tal como Freud, foi um brilhante psicanalista. Após muitos estudos, os quais o foram diferenciando cada vez mais de Freud, Reich desenvolveu uma nova teoria, os fundamentos da psicologia corporal, a Análise do Caráter, a qual serve de base para o presente trabalho.

Reich (1998) acreditava que não é o que o paciente diz que é mais importante, mas a forma que ele comunica. O analista deve buscar através do discurso e principalmente do modo como discursa o paciente, realizar uma leitura dos traços de caráter. Gestos, posturas e expressões são mais significativas do que o discurso em si, exprimem o caráter, o modo de ver e sentir (NAVARRO, 1995).

Observando o corpo de seus pacientes, Reich descobriu que traços de caráter semelhantes produziam estruturas corporais semelhantes. Mapeou então o corpo humano em sete segmentos ou anéis, aos quais chamou de segmentos de couraça (VOLPI, 2003).

São basicamente organizadas nos níveis dos olhos, boca, pescoço, peito, diafragma, abdômen e pelve (Elias, 2006). De acordo com a estrutura caracterológica diferentes anéis estão envolvidos, configurando diferentes posturas e arranjos corporais e psicológicos, que permitem uma forma de leitura dos traços de caráter da pessoa.

Em suma, o caráter encontra sua expressão de muitas maneiras, e não apenas na forma do corpo e no comportamento, mas também em tudo o que



diz respeito às produções, qualquer que sejam elas, modelagem, desenho, colagem ou pintura. Cada indivíduo, de acordo com os seus traços de caráter, possui uma maneira de se expressar artisticamente.

Registros do século XIX relatam estudos a cerca da psicologia do desenho, e desde lá pra cá professores, médicos, psicanalistas, psicólogos e naturólogos vem estudando a personalidade através da arte.

Considerando que algumas vezes, senão na maioria delas, o discurso do paciente é falho e oculta a maior parte de seu real ser, e que os pensamentos e sentimentos fundamentais do homem derivam do inconsciente e freqüentemente exprimem-se melhor através da arte do que em palavras e que todo indivíduo, tendo ou não treinamento em arte, possui capacidade latente para projetar seus conflitos sob forma artística, a arteterapia constitui-se uma forma de diagnóstico e tratamento que opera identificando os traços de caráter e os anéis de couraça com bloqueios. Diferentemente da arte comercial, a arteterapia não possui conotação de valor ou estética, mas é encarada e utilizada como uma técnica reveladora de conteúdos individuais.

O uso do Mapa Corporal, técnica em que se realiza uma representação artística de seu corpo, constitui-se em uma ferramenta de diagnóstico e tratamento, evidenciando e estimulando a emergir conteúdos simbólicos profundos do ser.

De acordo com Barcellos (1984), estudos demonstram que a proporção das partes do desenho, bem como a geometria nos traços, a presença marcante de pontas e quinas, curvas e voltas, o exagero ou miudeza, excesso ou falta de cores e presença de símbolos são indícios a respeito das características comportamentais da pessoa, que dizem muito sobre o seu caráter. Pessoas agressivas têm propensão a utilizar muitas pontas e quinas em seus desenhos. Esquizofrênicos dificilmente conseguem desenhar um corpo com contorno definido. Cabeças grandes demonstram a racionalização excessiva da vida, e ausência de olhos é indicio de núcleo psicótico e traço esquizóide.

Para além de funcionar como uma ferramenta diagnóstica, a arteterapia também é um meio de se alcançar a inteireza, o contato com o próprio corpo,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LELLO, Gabriel Eduardo Maia. Análise do caráter através da arteterapia. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

3

que em muitos casos está esquecido. Arcuri (2004) acusa o esquecimento do corpo, a sensação do organismo negligenciada, como uma das principais causas de adoecimento humano, e apresenta a arteterapia como uma ferramenta que auxilia na re-conexão com a sensação de ser um organismo pulsante e integrado. Esse processo de re-conexão com a sensação do corpo permite um novo olhar sobre si que proporciona a ressignificação da vida.

Visto que o processo de adoecer está vinculado ao esquecimento do corpo, da sua sensação, para Arcuri (2004), a doença pode surgir na vida de uma pessoa como uma tentativa do corpo de encontrar uma expressão, para perceber coisas que estavam sendo negligenciadas. E Fabietti completa:

O que tipifica a arteterapia é o fato de ela oferecer subsídios para que os sujeitos desenvolvam, durante o processo, um olhar que permita a adoção de novas posturas e a ressignificação da vida, dedicando-se à construção de uma existência mais gratificante. (2004, p. 15).

Concomitante a este processo, na representação artística o conteúdo simbólico emerge evidenciando coisas ocultas até mesmo e principalmente do próprio paciente. Esta tomada de consciência, que ocorre no momento que o paciente observa sua produção artística, e a reencontra durante o trabalho corporal e verbal, é por si só uma forma de tratamento e prevenção (FABIETTI, 2004).

A arteterapia constitui-se em uma forma de diagnóstico e tratamento que opera identificando os traços de caráter e os anéis encouraçados, evidenciando e estimulando a emergir conteúdos simbólicos profundos. É capaz de modificar a dinâmica no corpo e no psiquismo do ser humano, integrando a pessoa em sua totalidade. Este processo ocorre, pois a arteterapia alcança o paciente através da representação artística de encontro à terapia corporal e verbal. Para Reich (1998) este é o princípio de todo trabalho realizado dentro da terapia corporal, que deve abarcar o ser em todas as suas manifestações.

Portanto, a prática artística, tal qual é o Mapa Corporal, deve ser consistente para que alcance o paciente na sua totalidade, abrangendo as manifestações físicas de encontro às psíquicas. Juntamente, e para além, ela trabalha na auto-percepção e na auto-consciência proporcionando a tomada de



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LELLO, Gabriel Eduardo Maia. Análise do caráter através da arteterapia. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

4

consciência das mudanças e transformações. Toda mudança física, corpórea, tem uma correspondente psíquica e vice e versa. Neste ponto a arteterapia trabalha na re-integração entre psique e corpo e na harmonização desta relação, para que se pense, sinta e aja em harmonia.

.....

REFERÊNCIAS

ARCURI, I. **Arteterapia de corpo e alma**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

BARCELLOS, F. **A Personalidade Através do Desenho**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.

ELIAS, M. E. (Mahamuni das). O Corpo e seus Segmentos: paralelos entre Reich e a tradição do Yoga. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.). **Revista Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, n. 7, 2006.

FABIETTI, D. **Arteterapia e envelhecimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

NAVARRO, F. **Caracterologia Pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.

REICH, W. **Análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VOLPI, J.H.; VOLPI, S.M. **Reich: da vegetoterapia à descoberta da energia orgone**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

.....

AUTOR

Gabriel Eduardo Maia Lello/SC – ABRANA-100116 - é Naturólogo, Especialista e Pós-graduado em Acupuntura e Medicina Chinesa. Pós-graduando em Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano.

E-mail: gabriellello@hotmail.com